

Japão anuncia pacote econômico para P&D

Ciência e Tecnologia estão entre as áreas beneficiadas pelo maior pacote econômico já anunciado no Japão. O pacote deve criar um milhão de empregos e restaurar o crescimento econômico do país até o final do ano fiscal de 1999. O foco das medidas está no setor público e no resgate dos setores bancário e de negócios. Mas a iniciativa do governo inclui recursos para criar novos negócios através da "pesquisa comercialmente aplicável", como informa a edição de 19 de novembro da revista *Nature*.

Os projetos do setor público incluirão a construção de novos campi nas universidades federais e planos para construir uma "vila internacional da ciência", projeto apoiado pelos ministros das áreas ligadas à ciência para criar um centro internacional de promoção da pesquisa científica.

O pacote de US\$ 204 bilhões

Royalties para C&T

O ministro da Ciência e Tecnologia, Israel Vargas, divulgou, no final de novembro, decreto do presidente da República que modifica a legislação sobre os royalties do petróleo recolhidos pelo governo federal, que até hoje eram repassados integralmente para Estados e municípios. Com a mudança, o Ministério receberá recursos extra-orçamentários da ordem de R\$ 240 milhões ao longo dos próximos três anos, quantia equivalente a corte de

destina pelo menos US\$ 7 milhões a um programa de infra-estrutura social nas áreas de telecomunicações, ciência e tecnologia, educação e ambiente. O programa inclui planos para uma rede de informação de fibra ótica e um "sistema de transporte de próxima geração", assim como um projeto para apoiar "tecnologia do futuro", especialmente Biotecnologia. Uma parte significativa dos recursos chegará através de projetos ligados à proteção ambiental, incluindo pesquisas em endocrinologia, que aparecem como prioridade do governo.

Keizo Obuchi, primeiro-ministro japonês, disse que o pacote é o primeiro passo na direção de colocar a economia japonesa, em um prazo de dois anos, no caminho da recuperação de um padrão de crescimento. As medidas deverão ser financiadas pela terceira suplementação orçamentária do governo.

18% no orçamento de 1999 proposto pelas medidas de ajuste fiscal do governo.

De acordo com o MCT, a pesquisa científica receberá mais R\$ 90 milhões da iniciativa privada entre 1999 e 2001. Destinada a projetos de universidades e centros de pesquisa, esta verba representa 1% do faturamento anual das empresas de exploração de petróleo e gás que deverão se instalar no País com a abertura do setor.

Cooperação científica com a França

Quatro projetos de pesquisa foram aprovados no âmbito do acordo assinado em novembro entre a FAPESP e o Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale (INSERM). Destinado a promover a cooperação científica na área de pesquisa biomédica entre a França e o Estado de São Paulo, o acordo já contemplou equipes de pesquisadores das Faculdades de Medicina e de Filosofia, Ciências e Letras da USP de Ribeirão Preto e da Escola Paulista de Medicina (Unifesp).

O acordo é restrito aos laboratórios do Inserm e às instituições de pesquisa paulistas e prevê a apresentação de projetos a cada dois

anos. Na primeira etapa, as propostas são analisadas nos dois países, pela FAPESP e pelo Inserm, em separado, de acordo com as normas estabelecidas pelas duas instituições. Na etapa seguinte, os projetos selecionados passam por avaliação conjunta.

Neste ano, as propostas aprovadas pelo acordo são coordenadas pelos pesquisadores Geraldo Aleixo da Silva Passos Júnior e Marcus Lira Brandão, da USP, e Luiz Juliano Neto e João Bosco Pesquero, da Escola Paulista de Medicina. Em setembro de 1999, um novo edital para inscrição de projetos será divulgado.

Mérito científico

O presidente Fernando Henrique Cardoso agradeceu, no final de outubro, 54 cientistas a Ordem Nacional do Mérito Científico. Entre os novos membros estão, na área de Biologia, Rogério Meneghini, professor titular do Instituto de Química da USP e coordenador Adjunto da FAPESP na área de Química, e Antonio Cechelli de Mattos Paiva, professor titular do departamento de Biofísica da Escola Paulista de Medicina e coordenador adjunto da Fundação na área de Saúde.

Outro prêmio envolvendo a FAPESP foi outorgado ao diretor presidente da Fundação, Francisco Romeu Landi, que recebeu o prêmio "Personalidade de Tecnologia 1998", na categoria Personalidade de Educação e Pesquisa.

Eleição na FAPESP

No último dia nove deste mês, o Conselho Superior da FAPESP elegeu a lista triplíce dos candidatos à Diretoria Administrativa. Foram indicados o atual diretor Joaquim José de Camargo Engler, Antônio Márcio Fernandes da Costa e Waldir José de Quadros. Engler, que completa este ano seu segundo mandato, obteve a maioria dos votos e aparece em primeiro lugar na lista, com 11 votos dos conselheiros presentes.

O atual diretor administrativo da Fundação possui os títulos de Master of Science, na área de Economia, na Ohio State University, nos Estados Unidos, e Doctor em Philosophy (Ph.D.) pela mesma Universidade. Formou-se e doutorou-se em Agronomia, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP, onde também defendeu licenciatura em Análise Econômica e é professor titular do Departamento de Economia, Administração e Sociologia. Foi Coordenador Geral de Administração da USP e professor visitante do Instituto Gulbenkian de Ciência de Lisboa.

Waldir José de Quadros é economista pela FEA/USP, mestre e doutor pelo Instituto de Economia da Unicamp, onde é diretor executivo no Centro de Estudos Sociais e de Economia do Trabalho.

O terceiro nome da lista triplíce, Antônio Márcio Fernandes da Costa, é bacharel em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, com especialização em Planejamento Econômico pela Unicamp e doutorado em Ciências Econômicas pela Unesp. Atualmente é assessor de Projetos Especiais do gabinete do reitor da Unesp.